



Cinedebate enquanto metodologia dialógica para pensar os sistemas alimentares na construção de sociedades sustentáveis e regenerativas
Cinedebate as a dialogical methodology for thinking about food systems in the construction of sustainable and regenerative societies

SCARPARI, Karini Aparecida¹; RIBEIRO, Luciana Mello²

¹ Universidade Federal do Paraná, karini.scarpari@gmail.com.br; ² Universidade Federal da Integração Latino-Americana, luciana.ribeiro@unila.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A transição para sociedades sustentáveis e regenerativas exige que enfrentemos questões-chaves, como é o caso dos sistemas alimentares no que corresponde: a produção, comercialização, distribuição e o consumo de alimentos saudáveis e suficientes para todos. Neste sentido, uma parceria construída entre Observatório Educador Ambiental Moema Viezzer (OBEAMV) e a Mostra Ecofalante propõe através do cinedebate um espaço para promover a sensibilização e reflexão crítica sobre o tema. Os procedimentos metodológicos relacionados ao cinedebate envolvem a exibição dos filmes "As sementes de Vandana Shiva" (2021) e "Sustentável" (2016), seguida de um debate mediado pela equipe do OBEAMV. O objetivo é discutir o papel dos sistemas alimentares na construção de sociedades sustentáveis e regenerativas por meio do diálogo de saberes. Como resultado, são apresentadas experiências construídas por diferentes atores, tanto no espaço rural como no espaço urbano, que correspondem ao campo agroecológico de modo que fica evidente que a agroecologia é essencial na construção de sociedades sustentáveis e regenerativas por priorizar ações coletivas em consonância com a Educação Ambiental crítica e emancipatória.

Palavras-chaves: educação ambiental; agroecologia; espaços educadores sustentáveis.

Introdução

A necessidade de debater os sistemas alimentares na transição para um futuro sustentável se deve a garantia de alcançar e manter a segurança alimentar para todos, em todo lugar e a todo momento. É evidente a relação intrínseca que há entre a agricultura e o clima, responsável por determinar o tempo de plantio e colheita dos alimentos conforme as estações do ano. Foi através da observação dos ciclos da natureza que os camponeses conseguiram desenvolver e adaptar o cultivo de espécies vegetais e a criação de animais para suprir suas necessidades básicas de existência. Assim, considerando a variedade de climas e a interação entre as sociedades e a natureza originou-se também uma variedade de culturas alimentares.

Entretanto, o avanço das mudanças climáticas tem gerado incertezas quanto à manutenção da produção de determinadas variedades de alimentos essenciais à segurança alimentar das populações de países periféricos, à exemplo da América Latina. Nos Países do Terceiro Mundo é onde se encontram uma parcela significativa de camponeses vulneráveis às mudanças climáticas em que as



espécies cultivadas por eles não resistirão ao aumento das temperaturas, às secas prolongadas e às chuvas torrenciais que ocorrem num espaço de tempo cada vez menor. A sucessão de eventos climáticos extremos pode provocar estragos irreversíveis ocasionando a perda de safras inteiras, o aumento da fome, o endividamento dos agricultores e a instabilidade política e econômica da região.

Além disso, o avanço do modelo hegemônico de produção e distribuição de alimentos controlado por impérios alimentares colabora para a insegurança alimentar da população na medida que o fluxo entre produção e consumo de alimentos passam a ser controlados por uma infraestrutura técnico-institucional.

Essa infraestrutura, com seus diversos fluxos, é cada vez mais controlada por impérios alimentares, que a organizam e coordenam, obtendo enormes lucros com isso. Os impérios definem e aplicam os roteiros que determinam como os variados ingredientes que integram nossa comida transitam através da infraestrutura; como eles são combinados e para onde vão. Os impérios alimentares são as grandes redes que controlam a produção, o processamento, a distribuição e, cada vez mais, o consumo de alimentos. O objetivo dos impérios alimentares é se apropriar e centralizar o valor gerado na produção, no processamento e na distribuição dos alimentos. (PLOEG, 2021, p. 12)

A agricultura moderna, também conhecida como revolução verde, foi construída sob a lógica do capital e da tecnologia com a promessa de levar ao aumento da produção de alimentos e colocar fim ao flagelo da fome. No entanto, essa proposta tem sido encarada como um mecanismo criado para controlar os sistemas alimentares locais. Para Shiva (2021), a modernização agrícola incentivou os agricultores a substituir os sistemas agrícolas diversificados por monocultivos, a trocar as sementes crioulas por variedades geneticamente modificadas e a usar fertilizantes químicos no lugar das técnicas de manejo tradicionais. Segundo a ativista, essa modernização trouxe consequências negativas tanto para a natureza, revelada na contaminação do solo, da água e do ar, bem como para a sociedade, levando os produtores a dependência econômica e a diminuição das espécies cultivadas a fim de atender as demandas do mercado.

De acordo com Vandana Shiva (2021), quando os impérios alimentares passam a deter o controle sobre as sementes e consequentemente sobre o que é produzido e consumido, tornam os agricultores e consumidores vulneráveis. Isso ocorre, pois, os produtores tornam-se reféns de um sistema orientado pelo lucro e não mais para atender as necessidades básicas alimentares da população. Atualmente, a maior parte das terras agricultáveis são destinadas à produção de commodities, violando, portanto, o direito humano à alimentação.

Diante disso, as questões levantadas e que orientaram o debate são: i) Quais os riscos e ameaças do sistema hegemônico de produção de alimentos para a sociedade e o ambiente? ii) Quais as alternativas construídas? iii) De que maneira as políticas públicas, a participação cidadã e a Educação Ambiental influenciam na transição para sistemas alimentares sustentáveis?



Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho é de caráter qualitativo e envolveu dois procedimentos que se combinam sendo o primeiro a exibição de filmes "As sementes de Vandana Shiva"¹ (2021) e "Sustentável"² (2016), ambos estão disponíveis na plataforma Ecofalante (<https://ecofalante.org.br/>); e o segundo, é a roda de conversa. O Cinedebate foi pensado para ser realizado de forma virtual no canal do YouTube do OBEAMV. O público envolvido corresponde aos estudantes, professores, técnicos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana com sede em Foz do Iguaçu, estado do Paraná, e demais interessados no assunto.

Educar através da arte é uma ferramenta utilizada pela Educação Ambiental (EA) que permite apresentar informações sobre determinados assuntos a fim de inspirar e sensibilizar os educandos a pensar sobre o seu contexto. No caso desse cinedebate, o tema gerador foi pensar o papel dos sistemas alimentares na construção de sociedades sustentáveis e regenerativas. Já a roda de conversa é um espaço pensado onde os participantes possam se aprofundar no tema. A participação de profissionais experientes na temática da EA, Assistência Técnica e Extensão Rural e da Sustentabilidade de diferentes áreas voltados para a pesquisa, gestão compartilhada e redes agroecológicas locais tem como propósito promover o diálogo de saberes com a apresentação de experiências construídas localmente. Dessa maneira, além de imaginar outros mundos possíveis, tem-se a oportunidade de visualizar como isso está sendo construído desde diferentes espaços na sociedade.

A metodologia dialógica é parte essencial do trabalho desenvolvido pelo OBEAMV, pois prioriza a cooperação, a construção coletiva e a interdisciplinaridade em contraposição à fragmentação do conhecimento. A raiz epistemológica da metodologia dialógica se encontra na proposta educativa de Paulo Freire, cujo processo de ensino e aprendizagem deve abordar a escuta profunda e a emancipação dos cidadãos, de modo que, estabelece um processo educativo de caráter retroalimentador, com intercâmbio horizontal entre educadores e educandos (FREIRE, 2002). Dessa forma, o OBEAMV tem propiciando envolvimento, interação e aprofundamento teórico e empírico aos participantes ao problematizar o modelo hegemônico de produção de alimentos e evidenciar iniciativas e exemplos focalizados na promoção da sustentabilidade socioambiental planetária.

Resultados e Discussão

¹ **As sementes de Vandana Shiva.** Direção: Camila Becket e Kames Becket. Produção: Camila Becket, Kames Becket e Jim Whitney. Local: EUA, Austrália, 2021.

² **Sustentável.** Direção: Matt Wechsler. Produção: Abby Davis, Kevin Iwashina e Annie Speicher. Local: EUA, 2016.



A EA é uma área tecida coletivamente para discutir e planejar soluções em virtude da crise civilizatória. No Brasil, a EA é pensada pela sociedade civil, instituições de ensino e pesquisa e recebe respaldo institucional pela Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que implementou a Política Nacional de Educação Ambiental. De acordo com Reigota (2009) podemos conceber a EA da seguinte maneira: i) É participativa, buscando-se o despertar do educando para a autonomia e corresponsabilidade na transformação socioambiental; ii) Parte de um tema gerador, o qual busca a solução para problemas ambientais locais (LAYRARGUES, 1999), sendo, geralmente, por meio de projetos; iii) É um processo educativo permanente; iv) É interdisciplinar; v) Atua a partir do pensamento complexo, considerando as múltiplas interações; vi) Orienta-se pela ética da sustentabilidade; e vii) Propõe-se a superar o atual modelo civilizatório hegemônico.

Com esta abordagem foi realizada a mesa redonda "Pensar os Sistemas Alimentares na transição para um futuro sustentável", que buscou inspirar os interlocutores a partir do tema gerador "Sistemas Alimentares". Nesse sentido, foram apresentadas as experiência da Rede de Produtores e Consumidores da Região de Misiones, na Argentina, pela ecóloga Analía Bardelás; A experiência da transição agroecológica com agricultores familiares da região Oeste do Paraná com o engenheiro e especialista em agroecologia Rodrigo Novakoski; além de experiências construídas no espaço urbano como o Projeto de Extensão Rede de Quintais Produtivos pela Soberania Alimentar desenvolvido pelo estudante da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) Agustín Palki Galaz Polanco e, também, Desenho de Hortas Urbanas Agroecológicas e Parques Agroecológicos pelo Arquiteto e Urbanista Fernando Carneiro. A prática vivenciada pelos convidados, profissionalmente e pessoalmente, assim como as narrativas dos filmes escolhidos oportunizaram uma reflexão interdisciplinar sobre a complexidade da questão ambiental refletida na produção, comercialização, transformação e consumo dos alimentos e também o questionamento ético a respeito do modelo civilizatório atualmente hegemônico, sobretudo, no que se refere ao sistema alimentar.

Conclusões

A opção do cinedebate é a maneira pela qual a equipe do OBEAMV acredita ser possível através da EA sensibilizar os educandos através de histórias que conversam com as temáticas relacionadas aos sistemas alimentares, as mudanças climáticas e a construção de redes de produção e consumo sustentáveis. Para isso, contamos com a colaboração de atores locais envolvidos na transição de sistemas alimentares agroecológicos e que falaram sobre suas experiências, as dificuldades e oportunidades que vivenciam.

Por ser a agroecologia um sistema de produção que compreende princípios da ecologia aplicada aos agroecossistemas, que integra as práticas e saberes dos povos e comunidades tradicionais e, também, um movimento social e político por justiça social e ambiental (ALTIERI, 2012) identificamos que, dentro de uma gama



de modelos de agricultura de base ecológica que buscam responder à crise civilizatória com foco no sistema alimentar como, por exemplo, agricultura orgânica, regenerativa, natural, etc., a agroecologia é um modelo que emerge nos territórios latino-americanos enquanto resistência à colonização e o apagamento do saber-fazer dos camponeses. Dessa maneira, compreende-se que há na agroecologia um potencial para a construção de sociedades sustentáveis e regenerativas por meio de sistemas alimentares locais, orientados a produzir alimentos saudáveis, diversificados e suficientes para a garantia da soberania e segurança alimentar dos territórios.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Expressão Popular, 3ª ed. São Paulo, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. Editora Paz e Terra, 2002.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental?. In: REIGOTA, Marcos (org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. p. 131148.

PLOEG, J. D. W. O sistema alimentar em tempos de COVID-19: Ensinamentos para o futuro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia. Cadernos para debate**, n. 3, 2021. Disponível em: <<<https://aspta.org.br/files/2021/10/Cadernos-para-debate-n03-ano-2021.pdf>>>. Acesso em março de 2022.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.